

Luta pela sobrevivência

Pandemia de Covid 19 cai como bomba no comércio joseense; empresas que conseguirem sobreviver irão encarar novo ambiente para negócios

Bárbara Stephanie Monteiro

Resiliência. Esta é a palavra que bares e restaurantes de São José dos Campos conhecem bem. A pandemia de coronavírus e o isolamento social obrigatório jogou um balde de água fria no setor, que vinha crescendo. O impacto econômico foi tão grande que, em parceria com o Sinhores (Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares), o Convention Visitors Bureau realizou o protesto #MeDeixaTrabalhar, no último dia 3 de julho. Na ocasião foi enviada ao prefeito Felício Ramuth (PSDB) uma carta com pedido de ajuda para que empresas do ramo possam superar a crise.

“Jamais existiu uma crise como esta em que não podemos fazer nada, literalmente. Não podemos sair, não podemos abrir nossos comércios e não podemos investir devido à falta de receita”, lamentou Luciana Barbosa Sanefuji, presidente do Convention. Segundo ela, a principal dificuldade que o segmento está enfrentando é referente aos impostos que não param de ser cobrados e os juros altos para empréstimos mesmo com as novas diretrizes governamentais.

“Muitos lutam para não fechar as portas. Empresários que tinham três lojas, hoje têm apenas uma e com toda a estrutura reduzida a menos da metade”, afirmou. “E, mesmo se reinventando por meio de entrega delivery e retiradas no balcão, o dinheiro que entra não é o suficiente para ‘fechar a conta’”.

Os problemas econômicos, aliás, se espalham pela cidade. No Calçadão (Rua Sete de Setembro), cerca de 80% dos estabelecimentos tiveram impacto no seu quadro de pessoal com demissões ou suspensões do contrato de trabalho ocasionado pela pandemia de coronavírus. Quem revela é Elaine Maia, presidente da ACI (Associação Comercial e Industrial). Ela visitou cerca de 63 lojas e constatou pessoalmente a situação dos comerciantes locais.

“Estamos vivendo a história, e não há manual para isso. Em nossa cidade houve uma retomada gradual das atividades econômicas, mas as instituições e os empresários estão esperando uma maior flexibilização das regras de quarentena, com a região passando para a fase amarela do Plano São Paulo. Ou, na pior das hipóteses, permanecendo na fase laranja, mas com a liberação de alguns setores”, afirmou ela na ocasião do fechamento desta revista, no